

# VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1695

Rua do Imperador Dom Pedro II, s/n - Recife - PE

CEP - 50010-240 - Telefones: 3224.0530/3224.0994

site: [www.capeladourada.com.br](http://www.capeladourada.com.br)

email: [capeladourada.votrecife@ig.com.br](mailto:capeladourada.votrecife@ig.com.br)

## BOLETIM INFORMATIVO

*"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível" - São Francisco de Assis.*

**ANO XXXVI SETEMBRO/2016 Nº424**

**MESA REGEDORA - 2013/2016**

ASSISTENTE ESPIRITUAL  
FREI ROMUALDO, OFM

MINISTRO  
GERALDO ALAIN BARROS DE VASCONCELOS  
VICE-MINISTRO

JOÃO GOMES DA SILVA.  
SECRETÁRIA

MARTHA MARIA LYRA  
SECRETÁRIO ADJUNTO

JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA  
TESOUREIRO

CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

COORDENADOR DE FORMAÇÃO

FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS

ASSESSOR DO S E I

JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA

PROCURADOR GERAL

GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO

PROCURADOR DOS LEGADOS

ANTONIO DA SILVA DUARTE

DIRETOR DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA

CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

DEFINIDORES

ELZA LINS DA MOTA

HÉLIO RODRIGUES DOS SANTOS

EVARISTO PAZOS BUEZAS

MARIA CÉLIA DIAS CORREIA DE ARAÚJO

MARIA VAUDENICE GUERRA DE QUEIROZ

ALCIDES JOSÉ DA SILVA

MARIA LEDA DO REGO SILVA

FILONIZE DE SOUZA

FERNANDO RIBEIRO

JUDITEVITOR DE CASTRO MELO

VISITADORES

IVANILDO LUIZ DA SILVA

MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE

MARIA IZABEL BEZERRA

FLÁVIO LINS BARBOSA

JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS NETO

GILGLEIDE GOMES DE A. SANTOS



### **SÃO FRANCISCO DE ASSIS, EXEMPLO FASCINANTE, TAMBÉM PARA O NOSSO TEMPO**

GILVANDRO COELHO

E-mail: [gvcoelho@uol.com.br](mailto:gvcoelho@uol.com.br)

Neste dia, 17 de setembro, em que celebramos a festa da Impressão das Chagas de Nosso Pai Francisco, convém recordar que essa especialíssima devoção foi concedida à Ordem dos Menores pelo Papa Bento XI. No Ofício das Leituras cantamos:

“Celebremos este dia  
Que ao Alverne nos conduz  
Onde nosso Pai Francisco  
Ganha as chagas de Jesus;  
Tantas lágrimas revertera,  
Meditando na Paixão.  
Que esta agora o crucifica

lhe traspassa o coração”.

O renomado mestre francês Jacques Le Golf, ao prefaciá-lo o livro da professora de História Medieval em Universidades italianas e francesas Chiara Frugoni (Vida de um homem: Francisco de Assis. Companhia de Letras, São Paulo, 2011) afirma que a autora revela um personagem se não desconhecido, pelo menos mal conhecido, imerso no seu tempo, ressuscitado por uma informação e doutrina sem falhas e por excepcional sensibilidade histórica.

Tão impressionada ficou que se pudesse levar um único livro para uma ilha deserta, escolheria este porque faz reviver, de maneira extraordinária, um homem simples e encantador.

Francisco de Assis (1182-1226) já era conhecido como um homem simples e humano, que vem fascinando homens e mulheres em muitos países. Ele fundou ordens religiosas que acompanharam a nossa história e conservam hoje a vitalidade dos seus ensinamentos. Entre elas, a nossa Ordem Franciscana Secular (OFS), inicialmente chamada Ordem dos Irmãos da Penitência.

Por suas ações e espiritualidade evangélica, Francisco de Assis é nosso modelo e pai seráfico. Também foi proclamado pelo Papa João Paulo II o patrono dos ecologistas. Apesar do tempo decorrido da sua morte, ele continua a atrair pessoas de todas as idades e condições sociais, como o “arauto do Grande Rei”, que lhe indicou novo modelo para a administração de religiosos. Este é novidade. Difere do que até então era adotado por ordens monásticas, como os beneditinos.

Assim, o Ministro é o principal coordenador do Conselho da Fraternidade. Não é o prior nem o abade. Mas, um irmão a serviço dos irmãos, obediente com humildade e simplicidade às boas normas da liderança. É o irmão que organiza e se preocupa com cada irmão ou irmã para descobrir, em cada um deles, os talentos que recebeu de Deus e que não devem ser guardados, mas colocados a serviço da fraternidade. Muitas vezes, talentos ficam sem oportunidade porque não foram descobertos.

Destarte, o irmão Ministro deve ouvir a Fraternidade e decidir com prudência, colocar o Amor de Deus e o bem da Fraternidade acima das suas preferências, animar e zelar para que os membros do

Conselho da Fraternidade e os irmãos cumpram bem os seus deveres e obrigações estatutárias e, com amor fraterno, chamar a atenção dos que se descuidarem desses deveres. Ainda, deve revelar o retrato espiritual do Pai Seráfico para que todos sejam imitadores que a ele aderiram voluntariamente ao fazerem a profissão solene e desejam, em suas vidas, manter esses mesmos propósitos.

Mas, o franciscano tem o dever de suplicar a intercessão do nosso Pai Seráfico em suas necessidades. Com esse objetivo, lembramos a oração a ele dirigida pelo saudoso Papa João Paulo II, transcrita por Frei Atilio Abati, ofm, em seu livro “Francisco um encanto de vida” (Editora Vozes, Petropolis, 2003): “Ó São Francisco, estigmatizado do Alverne, o mundo tem saudades de ti como imagem de Jesus crucificado. Tem necessidade do teu coração aberto para Deus e para o homem, dos teus pés descalços e feridos, das tuas mãos transpassadas e implorantes. Tem saudade da tua voz fraca, mas forte pelo poder do Evangelho.”

“Ajuda, Francisco, os homens de hoje a reconhecerem o mal do pecado e a procurarem a sua purificação na penitência”. Ajuda “a libertarem-se das próprias estruturas de pecado, que oprimem a sociedade moderna”

“Reaviva na consciência dos governantes a urgência da paz nas Nações entre os Povos. Infunde nos jovens o teu vigor de vida, capaz de contrastar as insídias das múltiplas culturas de morte”. “Aos ofendidos por toda espécie de maldade comunica, Francisco, a tua alegria de saber perdoar. A todos os crucificados pelo sofrimento, pela fome e pela guerra, reabre as portas da esperança. Amem”.

O franciscano tem, também, necessidade de louvar o Deus que criou a todos nós. Por isso, continua a admirá-lo e a pedir a sua intercessão reconhecendo que ele deixou Deus operar nele. Por isso, ele é sempre atual. Tanto isso é verdade que muitos dizem, se São Francisco não existisse precisaria ser inventado.

E Frei Atilio, conclui a sua mensagem: “Por detrás dessas palavras esconde-se uma verdade e uma realidade: Francisco muito nos tem a dizer ainda hoje passados mais de 800 anos da sua passagem entre nós. Francisco distingue-se pela perenidade de sua vida pobre, humilde, fraterna, evangélica e transformadora. Francisco, “homem feito oração” se

impõe 800 anos depois, porque viveu em profundidade a mensagem de Jesus Cristo.

Francisco escolhe como regra de vida o Evangelho: “a regra e a vida dos frades menores é esta: observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência sem propriedade e em castidade”. E nada mais!”. Em seu livro “Francisco de Assis, o santo incomparável”, Joseph Lortz conclui análise cuidadosamente feita, apontando quatro coisas que podemos aprender com São Francisco (Cefepal, 1982):

1. Reconquistar o Senhor crucificado a sensibilidade pelo que é absolutamente central nos muitos aspectos da vida religiosa e eclesial;

2. obter maior compreensão da força, grandeza e beleza de uma personalidade cheia de heroísmo religioso e ascético e aprender a realizar a liberdade na submissão, na fiel obediência eclesial.

3. Nada falta como a autenticidade a nossa geração tão propensa a todas as formas e variedades da superficialidade do rápido, do mutável, do momentâneo e do fugaz.

4. A importância do leigo na construção do reino de Deus. Assim, Francisco de Assis é o mais autêntico representante da ação católica.

Destarte, o Deus que permitiu a Francisco mudar estruturas sociais do seu tempo oferece a nós a oportunidade de resgatar o anúncio da Boa Nova, escoimando normas, usos e costumes que contrariem a mensagem de Jesus Cristo para que esta permaneça conforme Ele nos ensinou.

Homem do nosso tempo, São Francisco, nos mostrou que, em todas as situações que o mundo nos apresentar deveremos louvar e bendizer ao nosso Senhor dá-lhe graças e louva-lo com grande humildade.

Para esse efeito, os cristãos podem constituir ordens, congregações e associações religiosas e a Igreja continua Mãe e Mestra fundada nas pregações do seu Divino Mestre, Jesus Cristo. Concluimos com estrofes daquele hino, que marca a nossa festa comemorativa:

“Também possa a nossa vida conformar-se à de Jesus:

Sermos todos pelo mundo um sinal da sua cruz”.

Acreditamos como Adams, que sobe mais alto aquele que ajuda o outro a subir. São Francisco não nos quer dormindo, mas ativos e generosos.

## **CONTRIBUIÇÃO FRANCISCANA**

A Secretaria de nossa fraternidade já está recebendo a contribuição franciscana deste ano, que é no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

## **SANTOS FRANCISCANOS** **MÊS DE OUTUBRO**

- Dia 01- Beato João Francisco Burle.
- Dia 02- Beato Severino Girault.
- Dia 03- Beato Apolinário de Posat.
- Dia 04- Santa Rosa de Viterbo.
- Dia 05- Beato Gentil de Matelica.
- Dia 06- Beato Liberato de Loro Piceno.
- Dia 07- Beato Peregrino de Falerone.
- Dia 08- Beato Serafim Sforza.
- Dia 09 – Beato Jerônimo Torres.
- Dia 11- Beato Boaventura de Barcelona.
- Dia 12- Beato Francisco de Calderola.
- Dia 13- Beato Gabriel de Magdalena.
- Dia 14 -Beato Luis Sasamda.
- Dia 15- Beato Antonio de São Boaventura.
- Dia 17- Impressão das Chagas de Nosso Pai São Francisco de Assis.
- Dia 18- São José de Copertino, Presbítero da Ordem Primeira.
- Dia 22 -São Francisco Maria de Camporosso, Religioso da Ordem Primeira.
- Dia 23- Encontro do Corpo de Santa Clara de Assis.
- Dia 26- Santo Elzeário de Sabran e Bem-Aventurada Delfina, da Ordem Terceira.

## **MORDOMO DO NOSSO** **HOSPITAL/RECOLHIMENTO**

Assumirá os trabalhos como mordomo do nosso Hospital/Recolhimento no mês de OUTUBRO de 2016 o irmão mesário: **FERNANDO RIBEIRO, OFS.**

## SÃO JOSÉ DE CUPERTINO



José nasceu num estábulo, a exemplo de Jesus, em Cupertino, no reino de Nápoles, a 17 de junho de 1603. Filho de pais pobres, tornou-se um pobre que enriqueceu a Igreja com sua santidade de vida.

José quando menino era a tal ponto limitado na inteligência que pouco aprendia e apresentava dificuldades nos trabalhos manuais, porém, de maneira extraordinária progrediu no campo da oração e da caridade.

De saúde muito débil, passou a infância entre a vida e a morte. Aos 17 anos, quis entrar nos Frades Menores conventuais, onde tinha dois tios. Sua aparência era tão pouco favorável que não foi aceito. Apresentou-se então nos Capuchinhos, que o experimentaram em diversos ofícios, mas os seus êxtases contínuos sujeitavam a louça e outros objetos do convento a uma prova não pouco custosa!

Dizem que chegaram a colar em seu hábito os cacos da louça que quebrara. Foi preciso mandá-lo embora. Na terrível provação de ter que despir-se do hábito franciscano, comentou que era como se lhe arrancassem a própria pele.

Passado algum tempo, os frades conventuais concordaram em aceitá-lo para cuidar da mula do convento de Grottella. Depois, sua piedade,

austeridade, obediência e dons sobrenaturais levaram os frades a admitirem-no no convento.

Desejava ele ser sacerdote, mas nem sequer sabia ler. Esforçava-se para aprender, mas o resultado era desanimador. Quando seu mestre começava a impacientar-se, o nosso santo lhe dizia: "Tenha paciência, assim será mais meritório".

Chegada a hora dos exames, José recomendou-se à sua Santa Mãe, Nossa Senhora de Grottella. O Bispo de Nardo interrogou-o antes de admiti-lo no diaconato. Abrindo o livro dos Evangelhos, mandou José explicar o texto: "Felizes as entranhas que Te trouxeram". Deus o queria clérigo, pois era este o único trecho do Evangelho que conhecia. Respondeu admiravelmente bem.

Faltava ainda a última prova oral. Nesta, certamente não passaria. Compareceu, com os seus confrades, diante do Bispo de Castro. As admiráveis respostas dos primeiros examinados satisfizeram tanto o bispo que este decidiu não interrogar os demais candidatos, entre os quais se encontrava José...Eis assim o pobre José, sacerdote! Ficou ele sendo o padroeiro dos estudantes, sobretudo em época de provas. Ele, porém, não desistia de recomendar sua causa a Santíssima Virgem, pela qual tinha sido anteriormente curado de uma grave e misteriosa enfermidade.

O poder da oração levou São José de Cupertino para o convento franciscano e ao sacerdócio, precisando para isso que a Graça suprisse as falhas da natureza. Desde então, manifestavam-se nele, fenômenos místicos acompanhados de curas milagrosas, que o tornou conhecido e procurado em toda a região.

Dentre os acontecimentos espirituais o que muito se destacou foi o êxtase, que consiste naquele estado de elevação da alma ao plano sobrenatural, onde a pessoa fica momentaneamente desapegada dos sentidos e entregue totalmente numa contemplação daquilo que é Divino. São José era tão sensível a esta realidade espiritual, que isto acontecia durante a Santa Missa, quando rezava com os Salmos e em outros momentos escolhidos por Deus. Somente num dos conventos onde viveu 17 anos, seus irmãos presenciaram cerca de 70 êxtases do santo.



A fama das curas milagrosas se alastrava como uma epidemia, exaltando a imaginação popular, e obrigando o Frei José, a ser transferido de convento para convento. Mas, os fenômenos se repetiam e o povo lhe tirava todo o sossego. Como na vida da maioria dos santos não faltaram línguas caluniosas que, interpretando mal esta popularidade atribuiu-lhe poderes demoníacos aos seus milagres e êxtases, ao ponto de denunciarem o santo Frei ao Tribunal da Inquisição de Nápoles.

O processo terminou reconhecendo a inocência do religioso, impondo-lhe, porém, a reclusão obrigatória e a transferência para conventos afastados. Depois de sofrer muito e de diversas maneiras, predisse o lugar e o tempo de sua morte, que aconteceu em 18 de setembro de 1663, contando com sessenta anos de humilde testemunho e docilidade aos Carismas do Espírito Santo.

Foi beatificado por Bento XIV em 1753 e canonizado por Clemente XIII em 1767.

São José de Cupertino, rogai por nós!

## **AS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO E O SEU SIGNIFICADO**



No dia 17 de setembro, celebramos a Impressão das Chagas de Jesus Cristo no corpo do nosso Pai Seráfico. É que, na liturgia, recordamos os estigmas que São Francisco recebeu de um serafim alado, em 1224, no Monte Alverne, após uma visão do Cristo crucificado.

Perguntamos, então, por que recordar a imposição desses ferretes? É que eles foram sinais visíveis da semelhança de São Francisco à humanidade de Cristo, em seus modos de vida, na paixão e na ressurreição.

Vale recordar que São Francisco encontrou-se pela primeira vez com o Crucificado na pequena Igreja de São Damião. Em certo dia, conduzido pelo Espírito Santo entrou em uma Igreja e prostrou-se diante da Imagem do Cristo crucificado.

Este, movendo os lábios de forma inaudita, disse: Francisco vai e restaura a minha casa que, como vês, está toda em ruínas (2Celano, 10, 5). E, conta-nos o mesmo Celano, Francisco sentiu, desde então, inefável mudança em si mesmo, uma vez que esses estigmas são impressos mais profundamente em seu coração.

No entanto, foi ao ouvir o Evangelho sobre a missão dos apóstolos, em Mateus 10, 7-13, que ele compreendeu o real significado da voz do Crucificado e, imediatamente, exclamou “É isto que eu quero, é isto que eu procuro, é isto que eu desejo fazer no íntimo do coração (1Cel. 8, 22).

Assim, sob o apelo de uma afeição, começou devotamente a colocar em prática o que ouvira: distribuiu aos pobres todos os bens materiais, bem como renegou-se a si mesmo para que, exterior e interiormente livre, pudesse ir pelo mundo e anunciar aos homens a paz, a penitência e, enfim, o amor não amado, Deus. O amor que é Deus realizou-se na sua profundidade, largura e atitudes na pessoa de Jesus Cristo. Daí o estábulo, o lava pés e a eucaristia que são expressões concretas do modo de amar como só o Deus de Jesus Cristo pode e sabe amar.

Então, Francisco, por inspiração divina abraçou pobre e humilde a cruz de Jesus Cristo e deixou-se impregnar, arrebatado e transformado pelo espírito de abnegação. Isto significa que a imitação de Cristo, por parte de Francisco, não é mera repetição mecânica dos gestos exteriores de Jesus, mas é manifestação de sua profunda sintonia com a experiência originária de Jesus Cristo.

Somente quem possui o Espírito do Senhor pode observar, com simplicidade e pureza, a regra e o testamento de S. Francisco e realizar em si mesmo as santas operações do Senhor Jesus.

Assim, a caminhada terrena de São Francisco teve quatro significados que constituem indicadores para a nossa vida franciscana, conforme o roteiro traçado por Frei Rogério Ribeiro Dantas:

1º - Deus é o Senhor de sua vida e Francisco encontrou nele a plena abertura e a máxima liberdade;

2º - Deus é a plena realização e salvação do homem. Não é alienação.

3º - As chagas expressam uma vivência completa do amor que deixa marcas.

4º - Seguir o Cristo implica morrer um pouco, a cada dia.

Isto significa que São Francisco não pode ser visto como um homem qualquer. A sua caminhada foi, toda ela, instrumento para alcançar o objetivo de chegar à semelhança de Jesus Cristo, que é, para ele, a plena abertura e a máxima liberdade. No segundo passo, Francisco descobriu que o homem só encontra em Deus a sua verdadeira identidade.

Essa sua atitude foi original quando afirmou que tendo Jesus sido crucificado em razão do seu amor pela humanidade, ele Francisco quis perseguir esse mesmo objetivo até o fim para imitá-lo, ou seja, configurar-se com o Cristo.

Também discerniu – é o terceiro passo – que a vivência completa do amor deixa marcas e, assim, quis suportar/carregar e amar os irmãos com amor incondicional, ou seja, para além do bem e do mal. Por fim – quarto passo – ele procurou viver como discípulo. Então, tomou a sua cruz e seguiu Jesus até o fim da sua vida terrena.

Por isto, não vivemos no mundo que queremos, mas naquele que nos é oferecido. Não fazemos tudo que desejamos, mas o que possível e permitido. Mas, somos chamados a viver alegremente, mesmo aquilo que nos incomoda, vencendo-se a si mesmo e integrando o negativo, para que seja superado.

Encantado com a pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus, Francisco quis a Ele se assemelhar e com Ele configurar-se. E o seu propósito foi magistralmente traduzido na História da Perfeita Alegria, por ele contada ao irmão Leão e que é tema fundamental da espiritualidade franciscana.

Ao dizer a Frei Leão que, em noite chuvosa, dois irmãos franciscanos bateram no mosteiro e foram

xingados, ele nos ensinou que o franciscano deve saber vencer-se a si mesmo e, por amor, suportar as injúrias e desprezos, enfrentando as contrariedades da vida com paciência e amor. Aí é que reside a “perfeita alegria”, a caridade feita sorriso: aceitar por amor o que parece negativo é virtude caracteristicamente franciscana.

Destarte, lembramos que é tipicamente franciscano enfrentar com paciência e amor as contrariedades da vida, sem se perturbar, nem murmurar contra as adversidades. Se assim procedermos, teremos agido conforme o exemplo e o desejo de São Francisco.

(Pesquisa e texto do irmão Gilvandro Coelho).

## **NOTÍCIAS DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA**



O nosso Museu Franciscano de Arte Sacra teve uma frequência de AGOSTO/2016 de 953 visitantes entre turistas e estudantes.

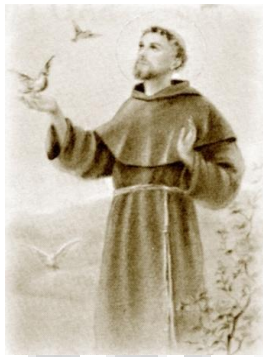
### **MENSAGENS DE SÃO FRANCISCO:**

**“A cortesia é irmã da caridade, que apaga o ódio e fomenta o amor.”**

**“Outra coisa não desejamos, nem queiramos, nem nos agrade, nem nos alegre senão o nosso Criador e Redentor e Salvador, o único e verdadeiro Deus, que é o bem pleno, o bem todo, o bem inteiro, o sumo e verdadeiro bem.”**

**“Confia e vai em teu caminho de paz. Nada é mais gratificante que ver alguém submergindo da escuridão apenas por haver acreditado na existência da luz. Ela sempre esteve presente. Era só abrir os olhos.”**

## SÃO FRANCISCO PEREGRINO



A Imagem Peregrina do nosso Patriarca São Francisco, continua a disposição dos nossos irmãos. Convide parentes e amigos e realize em sua residência momentos de Oração e Reflexão. Inscreva-se em nossa Secretaria.

## BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO



Todas as quintas-feiras nossa fraternidade realiza na Igreja Principal a Bênção de São Francisco, com orações franciscanas, ladainha e terço.

Às 11 horas – Terço, Ladainha e Orações.

Às 12 horas - Celebração da Santa Missa, e em seguida a Bênção de São Francisco no final.

## VOCÊSABIA QUE ...

- O trabalho humano é a expressão mais natural do ser humano que é levado a procurar e produzir os meios necessários para viver;

- o trabalho é o centro da vida de cada pessoa, de cada família e do funcionamento de toda a sociedade;

- em muitos países da América Latina e do mundo as questões de trabalho apresentam aspecto dramático, como o desemprego e o subemprego;

- há muitos países em que a mulher sofre discriminação em virtude da sua condição de mulher;

- a modernização do trabalho pode fazer decrescer o desgaste físico, a insalubridade e a periculosidade e aumentar a tensão mental dos trabalhadores;

- que a luta dos trabalhadores foi retratada nas encíclicas "Laborem Exercens" e "Rerum Novarum" que contêm a palavra da Igreja.

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO/2016



Dia 02 -Maria Luiza de Sá Pereira Freire Coelho.

Dia 02 -Maria de Fátima Cabral de Melo.

Dia 03 -Mário Campos da Costa.

Dia 05 -Clóvis Pimentel de Lyra.

Dia 05 -João Gomes da Silva.

Dia 07 -Carmem Maria Soares Cabral de Melo.

Dia 10 -Maria Antonieta Torres da Silva.

Dia 12 -Sylvio Paes Gonçalves dos Santos Filho.

Dia 13 -Fátima do Socorro Barbosa.

Dia 17 -Lisota de Souza Leão Pinto.

Dia 19 -Cristina Costa Brander.

Dia 19 -Maria das Dores Leite.

Dia 19 -Carlos Felipe de Almeida Barbosa.

Dia 19 -Maria das Dores Leite.

Dia 23 -Flávio Lins Barbosa.

Dia 24 -Maria das Graças Vilela de Melo Silva.

Dia 29 -Antônio Augusto Vilela de Melo Silva.

Dia 29 -Carme Maria Vasconcelos Motta.

*“Parabenizamos a todos os  
Aniversariantes”*



## REFLEXÕES FRANCISCANAS

CRISTÊNIO GONÇALVES  
DE ALMEIDA, OFS.

E-mail [cristenioalmeida@ig.com.br](mailto:cristenioalmeida@ig.com.br)  
Telefones: 3444.2631 e 3441.0872

### EVOCAÇÃO

“Recordar é viver, diz o velho ditado”, canta uma das lindas melodias do século vinte.

E é justamente a evocação o que procuro nestas reflexões, fruto de gostosas pesquisas, ao completar meus “dois violões sem braço”, no DIA DA AMIZADE, 20 de julho 2016, graças de Deus.

Relendo boletins de 1990 da nossa querida Fraternidade, encontrei o artigo do meu querido irmão e padrinho **SIMÃO NADER**, falecido em 16 de agosto de 1995, intitulado *NATAL*, onde emite os comentários que passaremos a transcrever.

“Até o século VIII, o Natal era festejado a 6 de janeiro. A Igreja oriental ainda mantém essa data, enquanto a Igreja latina transferiu-a para 25 de dezembro, isto é, uma festa popular e uma celebração litúrgica.

O sentido teológico do Natal foi sempre visto como o encontro da Divindade com a humanidade de Deus. É a profissão de fé. Recordo aqui as palavras de São Francisco ao irmão João Velita, quando lhe pediu, no ano de 1221, que lhe armasse o presépio numa gruta de Greccio, parecida com a de Belém:

‘Eu quero, ao menos uma vez, comemorar solenemente a vinda do Filho de Deus à Terra e ver com os meus próprios olhos o quanto Ele quis ser pobre quando nasceu por nosso amor’.

Na época, foram chamados de muitos lugares os irmãos, homens e mulheres, de acordo com as posses, os quais prepararam, cheios de alegria, tochas e archotes para São Francisco lembrar o Natal, significando que **CRISTO É A LUZ DO MUNDO**.

Ainda hoje, na Noite Santa, a família deveria estar junto ao Presépio não apenas para uma reunião

física para trocar presentes e participar de uma ceia, mas para uma reunião de amor. Mágoas, ressentimentos, invejas e ambições devem ser esquecidas nesse momento. É a hora da reconciliação e compreensão.

Qualquer que seja a nossa posição na família e na Fraternidade, estamos dentro do plano de Deus.

Onde o Pai nos colocou, aí devemos viver e lutar para que se realize o seu reino de Justiça, de Paz e de Amor.

Deus não espera nossa omissão, mas a participação viva. Quem visita, hoje, o Convento de São Francisco, na cidade de Creccio, Itália, encontra aí a Capela do Presépio.”

Finalizando o artigo, escreveu: “Aproveito para transmitir aos nossos irmãos e irmãs terceiros, aos nossos colaboradores, aos nossos auxiliares, aos nossos funcionários, aos nossos locatários e, principalmente, com especial devoção, aos nossos irmãos da Ordem Primeira, um FELIZ NATAL e um ANO NOVO com muita paz, amor, compreensão e vocação franciscana. PAZ E BEM”.

Meu padrinho **SIMÃO NADER**, que era médico pediatra, casado com **ODETTE CHALITA NADER**, minha madrinha e ainda hoje minha cliente jurídica, serviu em todos os setores da nossa Venerável Ordem Terceira.

Vejamos: 1958/1967 – Adjunto; 1967/1970 – Definidor Discreto; 1970/1973 – Mestre de Noviços; 1973/1979 – Definidor Discreto; 1982/1985 – Vigário do Culto; 1985/1988 – Vice-Ministro; 1988/1994 – MINISTRO. Esses dados nos foram fornecidos pela Secretária Graça.

Em 16 de agosto de 1995, dia de sua viagem para a Eternidade, visitei-o, às 16 horas, no hospital cardiológico da Rua das Crioulas - Recife. Conversamos, na ocasião, sem prever que aquele seria o último diálogo nosso em vida terrena.

Odette, minha madrinha, qual **MARIA** aos pés da Cruz, recebeu-me. Todavia, às 19,00 horas, telefonou-me, dizendo: “Irmão Cristênio, Simão partiu para o PAI...” Evoco também, nestas reflexões, meu irmão



VAUDRILO LEAL GUERRA CURADO, outro servo do Senhor, que publicou no boletim já citado: *DOUTRINA E VIVÊNCIA FRANCISCANAS*.

Aprendamos. “O franciscanismo, antes de ser uma doutrina, é uma forma de vida.

Daí São Francisco, que não era nem jamais pretendeu ser homem culto, ter pregado mais com exemplos do que com a palavras.

Os poucos exemplos que ele nos deixou nada mais são que textos ou adaptações de textos das Sagradas Escrituras.

Para nós, seculares, por exemplo, não é sem razão que a nossa atual regra, conhecida como REGRA E VIDA, no seu artigo 4º diz: ‘A Regra e a Vida dos franciscanos é esta: observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o exemplo de São Francisco de Assis, que fez do Cristo o inspirador e o centro de sua vida com Deus e com os homens’. Isso, no entanto, não quer dizer que a doutrina franciscana não exista ou não seja importante para nós.

Muito pelo contrário, ela é importantíssima. As nossas próprias reuniões devem sempre vivenciar três momentos: oração comunitária, fraternismo e doutrina franciscana.

Essa doutrina, contudo, não se exaure só nos estudos, ficando num plano teórico de mero exercício de intelectualidade, pois assim ela ficaria incompleta. Ela deve se projetar de forma objetiva, numa ‘práxis’, isto é, numa vivência.

Ninguém será franciscano só porque fez algum curso ou leu alguma coisa sobre franciscanismo. Não se tira diploma de franciscano e se coloca na parede.

O franciscano secular, para melhor aprofundar a sua espiritualidade, específica, tem que procurar conhecer teoricamente o que isso significa.

Daí ele deve conhecer a vida de São Francisco e os textos que desde aquela época procuram construir o que chamamos de Doutrina Franciscana.

Ele deve estar sempre atualizado em tudo o que vem sendo publicado sobre o assunto. Mas não pode parar aí. A teoria, repetimos, é complementada pela vivência.

É isso o que leva a uma boa formação. No caso do franciscano secular, ele percorre, segundo a regra, no seu artigo 23, três fases: a da iniciação, também chamada de postulante, a do noviciado e a da profissão, que, em algumas fraternidades, tem sido primeiramente temporária e só depois definitiva.

Em tal itinerário gradual, está empenhada toda a fraternidade, também no seu modo de viver. A formação de um postulante exige a participação de toda a fraternidade, inclusive na vivência.

A doutrina está na base e no coroamento de toda a vida franciscana. Na base, porque não se pode viver o que não se conhece; e no coroamento, porque a vivência vai exigir que, cada vez mais, nos aprofundemos nesse conhecimento.

Uma coisa será sempre causa e efeito da outra. Para uma formação permanente, ou continuada, como prefere dizer Frei Urbano Plentz, no último número dos Cadernos Franciscanos, da CEFEPAL de Minas, a doutrina franciscana é de fundamental importância. Doutrina e vivência fazem o franciscano secular.”

## AS ABELHINHAS

“A vida das abelhas nos ensina o modelo de uma organização social exemplar.

No interior das colmeias, cada elemento cumpre de maneira organizada o seu papel. As abelhas fornecem ao ser humano substância altamente nutritiva e benéfica ao organismo.

A abelha rainha, as operárias e os zangões ou abelhas-machos, com seu voo nupcial, cumprem, cada qual o seu papel, na produção do “alimento dos deuses”, como diziam os antigos gregos. Cultivemos abelhas.”

*Autor desconhecido.*

## SÓ O AMOR CONSTRÓI

## CAMINHANDO COM O SEI



**Glorioso São Camilo, voltei um olhar de misericórdiasobre os que sofrem e sobre os que os assistem**

### ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor Jesus, eu creio que Tu me amas e que fizeste de mim um ser único.

Com confiança eu te peço de me abençoar.

Ajuda-me a ver como eu posso me engajar como batizado na missão da Igreja.

Torna-se atento aos apelos que me fazes.

Dá-me responder com urgência e generosidade e ajuda-me a superar em mim o medo que paralisa.

Que teu Espírito de luz e de força me invada para que, disponível como Maria, eu possa entrar no teu projeto sobre mim.

Dá a todos os convocados a audácia de responder.

Dá aos que já estão comprometidos a graça de ir até o fundo de seu chamado. Amém.

(Missa de Aparecida, ano 1, n. 2, agosto/2001).

**“Irmãos, vamos recomeçar, pois até agora pouco ou nada fizemos”**

**São Francisco de Assis.**

## IRMÃOS ENFERMOS

A assessoria do – Serviços aos Enfermos e Idosos, comunica aos irmãos desta fraternidade que continuam doentes os seguintes irmãos:

### BAIRRO DA ENCRUZILHADA

**Lúcia Buarque de Macedo Pereira.**  
Lar Geriático N. S. da Conceição  
Rua Castro Alves, nº 146 – Encruzilhada  
Recife-PE – Fone: 3426.0021

### BAIRRO DAS GRAÇAS

**Irma Lima**  
Rua Monsenhor Ambrozino Leite, nº 92/404  
Graças – Recife – PE –  
Fones: 3423.7875 e 3222.9742.

### BAIRRO DE JARDIM SÃO PAULO

**Maria José da Silva**  
Rua Leandro Barreto, nº 355.  
Condomínio Felipe Camarão, Aptº 3 – Bloco 3.  
Laroque – Jardim São Paulo – Recife-PE  
Fones: 8868.5376 e 9915.9390.

### BAIRRO DE SANTO AMARO

**Ivone Sampaio**  
Rua Capitão Lima, nº 327  
Santo Amaro – Recife – PE  
Fone: 3222.2141.

## MISSAS EM NOSSA IGREJA



Frei Francisco Fernando da Silva, OFMe Geraldo Alain– Ministro

**TODOS OS DOMINGOS, ÀS 8 HORAS.  
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS, DE 12 HS.  
PARTICIPEM!**

**PAZE BEM**